

Concessionária SPMAR S.A. – em recuperação judicial

Demonstrações contábeis acompanhadas do relatório do auditor independente em 31 de dezembro de 2025

Ref.: Relatório nº 2626B-039-PB



Índice

	Página
Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis	3
Demonstrações contábeis	6
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025	12

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Grant Thornton Auditores Independentes Ltda.

Av. Luiz Eduardo Toledo Prado, 870 - 6º andar, Sala 602 - Vila do Golf - Ribeirão Preto (SP) Brasil
T +55 16 3103-8940
www.grantthornton.com.br

Aos Administradores e Acionistas da
Concessionária SPMAR S.A. – em recuperação judicial
São Paulo – SP

Opinião com ressalva

Examinamos as demonstrações contábeis da Concessionária SPMAR S.A. – em recuperação judicial (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, exceto pelo possível efeito do assunto descrito na seção “Base para opinião com ressalva”, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Concessionária SPMAR S.A. – em recuperação judicial em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião com ressalva

Ausência de estudo da administração para suporte da realização dos impostos diferidos

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 9 (e), a Companhia possui registrado na rubrica “Ativos fiscais diferidos”, no ativo não circulante, o montante de R\$491.108 mil referente imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias. Entretanto, a administração da Companhia não elaborou estudo formal que suportasse a perspectiva de realização dos citados impostos diferidos (conforme determinado pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, que requerem que a entidade elabore estimativas quanto ao provável lucro tributável futuro que suporte a recuperação dos respectivos ativos, de forma que seja provável que esta terá lucro tributável suficiente relacionado com a mesma autoridade tributária visando o reconhecimento do crédito tributário). Dessa forma, não nos foi possível, através de procedimentos alternativos de auditoria, determinar os eventuais ajustes e itens de divulgação (se algum) nas demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 em virtude da citada limitação.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”.

Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no código de ética profissional do contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Chamamos atenção para a Nota Explicativa nº 1 que descreve que às demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas no pressuposto de continuidade operacional. Adicionalmente, a citada nota descreve que: i) em 09 de outubro de 2020, o Grupo Heber (do qual a Companhia faz parte) teve o plano de recuperação aprovado, tendo sido homologado pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo em 29 de janeiro de 2021; e ii) a situação econômica da Companhia que em 31 de dezembro de 2025 apresenta Passivo a descoberto de R\$2.666.083 mil e prejuízo no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 no montante de R\$663.183 mil.

Esses fatores, juntamente com outros eventos e condições descritos na citada nota explicativa, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Os planos e ações que estão sendo desenvolvidos pela administração para o reestabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro e da posição patrimonial da Companhia estão descritos na Nota Explicativa nº 1. As demonstrações contábeis não incluem nenhum ajuste que possa surgir do resultado dessa incerteza. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Responsabilidade da administração e da governança sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a estes riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 23 de março de 2026

Grant Thornton Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-036.768/O-4 F SP



Marcelo Castro Valentini
Contador CRC 1SP-239.472/O-2

Concessionária SPMAR S.A. - Em Recuperação Judicial

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais)

Ativo

	Notas	31/12/2025	31/12/2024
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	177.726	241.558
Contas a receber	5	40.307	37.535
Despesas antecipadas	-	9.128	4.271
Impostos a recuperar	-	20.228	7.458
Adiantamento a fornecedores	7	11.126	1.717
Outras contas a receber	9	69.300	432
Total do ativo circulante		327.815	292.971
Ativo não circulante			
Depósitos judiciais	-	8.659	16.536
Ativos fiscais diferidos	9	491.108	456.144
Imobilizado	10	6.549	5.060
Intangível	11	2.725.816	2.836.225
Total do ativo não circulante		3.232.132	3.313.965
Total do ativo		3.559.947	3.606.936

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Concessionária SPMAR S.A. - Em Recuperação Judicial

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais)

Passivo e patrimônio líquido

	Notas	31/12/2025	31/12/2024
Passivo circulante			
Empréstimos e financiamentos	12	58.275	95.142
Fornecedores e outras contas a pagar	13	41.958	35.794
Obrigações trabalhistas e encargos sociais	-	18.975	16.389
Obrigações fiscais	14	11.694	8.044
Provisão para manutenção	15	167.510	143.416
Total do passivo circulante		298.412	298.785
Passivo não circulante			
Empréstimos e financiamentos	12	5.419.229	4.812.451
Provisão para manutenção	15	359.698	350.963
Provisão para contingência	16	49.302	60.726
Obrigações fiscais	14	28.101	15.623
Adiantamento para futuro aumento de capital	6	71.288	71.288
Total do passivo não circulante		5.927.618	5.311.051
Total do passivo		6.226.030	5.609.836
Patrimônio líquido			
Capital social	17	1.439.261	1.439.261
Prejuízos acumulados		(4.105.344)	(3.442.161)
Total do passivo a descoberto		(2.666.083)	(2.002.900)
Total do passivo e do patrimônio líquido		3.559.947	3.606.936

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Concessionária SPMAR S.A. - Em Recuperação Judicial

Demonstração dos resultado para os
exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais)

	Notas	31/12/2025	31/12/2024
Receita operacional líquida	18	539.130	500.273
Custos dos serviços prestados	19	(474.315)	(573.899)
Lucro (prejuízo) bruto		64.815	(73.626)
Despesas gerais e administrativas	19	(55.719)	(57.557)
Outras despesas	20	(1.565)	789
Lucro (prejuízo) operacional		7.531	(130.394)
Resultado financeiro líquido	21	(705.678)	(494.445)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(698.147)	(624.839)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	34.964	84.663
Prejuízo do exercício		(663.183)	(540.176)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Concessionária SPMAR S.A. - Em Recuperação Judicial

Demonstração dos resultados abrangente para os
exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2025	31/12/2024
Prejuízo do exercício	(663.183)	(540.176)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do exercício	(663.183)	(540.176)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Concessionária SPMAR S.A. - Em Recuperação Judicial

Demonstração das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital			Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
	Subscrito	A integralizar	Total		
Saldos em 31 de dezembro de 2023	1.445.031	(5.770)	1.439.261	(2.901.985)	(1.462.724)
Prejuízo do exercício	-	-	-	(540.176)	(540.176)
Saldos em 31 de dezembro de 2024	1.445.031	(5.770)	1.439.261	(3.442.161)	(2.002.900)
Prejuízo do exercício	-	-	-	(663.183)	(663.183)
Saldos em 31 de dezembro de 2025	1.445.031	(5.770)	1.439.261	(4.105.344)	(2.666.083)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Concessionária SPMAR S.A. - Em Recuperação Judicial

Demonstração dos fluxos de caixa para os
exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2025	31/12/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(698.147)	(624.839)
Ajuste para reconciliar o prejuízo do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais		
Depreciação e amortização	133.453	128.577
Provisão para manutenção	34.380	228.842
Provisão para contingência	(11.424)	17.660
Juros sobre empréstimos e financiamentos	738.986	529.804
Ajuste a valor presente	(1.550)	(15.853)
Baixa de Imobilizado	142	1.653
Aumento (redução) dos ativos e passivos operacionais:		
Contas a receber	(2.772)	(5.607)
Impostos a recuperar	(12.770)	(1.924)
Despesas antecipadas	(4.857)	(478)
Adiantamento a fornecedores	(9.409)	(34)
Outras contas a receber	(68.868)	(8)
Depósitos judiciais	7.876	1.248
Fornecedores e outras contas a pagar	6.164	(2.383)
Obrigações trabalhistas e sociais	2.586	1.766
Obrigações fiscais	16.128	(5.825)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(95.502)	(73.415)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades operacionais	34.416	179.184
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Adições ao Imobilizado	(3.400)	(2.556)
Adições ao Intangível	(21.275)	(34.108)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento	(24.675)	(36.664)
Fluxo de caixa das atividades financeiras		
Pagamento de principal de empréstimos e financiamentos	(73.573)	(75.112)
Fluxo de caixa decorrente das atividades financeiras	(73.573)	(75.112)
Diminuição (aumento) de caixa e equivalentes de caixa	(63.832)	67.408
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	241.558	174.150
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	177.726	241.558
Diminuição (aumento) de caixa e equivalentes de caixa	(63.832)	67.408

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

1. Contexto operacional

A Concessionária SPMAR S.A. – em recuperação judicial (Companhia ou SPMAR) foi constituída em 28 de setembro de 2007, com a razão social Defis – Consultoria e Assessoria Empresarial Ltda. Em 19 de novembro de 2010, a Defis – Consultoria e Assessoria Empresarial Ltda., por meio da ata da Assembleia Geral de Transformação, aprovou a transformação em sociedade anônima e em 20 de janeiro de 2011, por meio da ata da Assembleia Geral Extraordinária alterou o seu objeto social, bem como a razão social para Concessionária SPMAR S.A. – em recuperação judicial, possibilitando a exploração, mediante concessão onerosa, do Trecho Sul do Rodoanel Mário Covas e construção e exploração do Trecho Leste do Rodoanel.

A Concessionária SPMAR – em recuperação judicial é uma Companhia do Grupo Heber que tem como objeto social a exploração, sob regime de concessão, do Sistema Rodoviário denominado Rodoanel “Mário Covas”. A Companhia é responsável pela administração do Trecho Sul e a construção do Trecho Leste do Rodoanel, no Estado de São Paulo. O direito de explorar o Rodoanel – “Mário Covas” foi concedido por meio de assinatura do Contrato de Concessão nº 001/ARTESP/2011, com início em 10 de março de 2011 com vigência de 35 anos, portanto até 2046.

Em 10 de março de 2011, a Companhia iniciou suas atividades mediante assinatura do Contrato de Concessão, após liquidar o preço da delegação dos serviços públicos de exploração do Sistema Rodoviário (concessão onerosa), de R\$389.308, em 02 de março de 2011.

A principal fonte de receita da Companhia é a arrecadação de pedágio, sendo facultada à contratante, DER-SP, desautorizar essa arrecadação. Além disso, a Companhia tem o direito de ser remunerada por fontes acessórias de receita, principalmente, receitas decorrentes do uso da faixa de domínio, observadas as restrições constantes no edital.

Trechos da concessão

Rodoanel – Trecho Sul

São 57 km de extensão, mais 4,4 km de interligação com a Av. Papa João XXIII, em Mauá – SP. Seu traçado inicia-se no trevo da Rodovia Régis Bittencourt – no entroncamento com o Trecho Oeste – interligando as Rodovias Anchieta e Imigrantes, além do prolongamento da Avenida Papa João XXIII.

Rodoanel – Trecho Leste

O Trecho Leste possui cerca de 43,5 km e se destina a interligar o Trecho Sul, desde sua ligação com a Av. Papa João XXIII em Mauá, com a Rodovia Presidente Dutra, em Arujá. O traçado percorre o território de seis municípios: Ribeirão Pires, Mauá, Suzano, Poá, Itaquaquecetuba e Arujá.

Bens reversíveis

Extinta a concessão, retornam ao poder concedente todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados à exploração do sistema rodoviário. A Companhia terá direito à indenização correspondente ao saldo não amortizado ou depreciado dos bens ou investimentos, cuja aquisição ou execução, devidamente autorizada pelo poder concedente, tenha ocorrido nos últimos cinco anos do prazo da concessão.

A Companhia realizou a integralização de capital de R\$1.445.031.

1.1. Pedido de Recuperação Judicial

O Grupo Heber apresentou em 16 de agosto de 2017, pedido de Recuperação Judicial à Justiça do Estado de São Paulo envolvendo as empresas Heber Participações S.A., Cibe Participações e Empreendimentos S.A., Cibe investimentos e Participações S.A.; Compacto Participações S.A., Comapi Agropecuária S.A., Doreta Empreendimentos e Participações S.A., Infra Bertin Empreendimentos S.A., Concessionária SPMAR S.A., Contern Construções e Comércio Ltda. e Águas de Itu Gestão Empresarial S.A. A homologação do pedido de Recuperação Judicial promulgado pelo juiz ocorreu em 24 de agosto de 2017.

O plano de Recuperação Judicial foi protocolado aprovado em AGC no dia 18 de setembro de 2018 e homologado pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo em 1º de outubro de 2018.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

No dia 26 de maio de 2020, foi publicado acórdão proferido pela 2ª Câmara Reservada do Direito Empresarial do Tribunal de Justiça de São Paulo, no qual foi determinado, dentre outras providências, a apresentação de um novo plano de recuperação judicial pela SPMAR.

Após apresentação do plano nos autos do processo de recuperação judicial, ele foi aprovado definitivamente em AGC realizada em 09 de outubro de 2020, e homologado pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo em 29 de janeiro de 2021.

Assim, todos os créditos foram novados pelo PRJ e seus respectivos anexos, nos termos do artigo nº 59 da Lei nº 11.101/2005. Mediante a referida novação, o saldo se expresso de forma diversa no PRJ, todas as obrigações, covenants, índices financeiros, hipóteses de vencimento antecipado, multas, bem como outras obrigações e garantias que sejam incompatíveis com o PRJ e anexos deixarão de ser aplicáveis.

Para análise da capacidade e dos prazos de pagamento da dívida, os credores foram segregados em classes nos seguintes valores, atualizados conforme quadro a seguir, com base na listagem do Administrador Judicial disponibilizada no Diário de Justiça Eletrônico no dia 09 de outubro de 2020:

Classe	Descrição	Valores expresso em milhares de reais	
		AGC	Valor atualizado (a)
Classe I	Credores trabalhistas	234	243
Classe III	Intercompany	15.968	32.310
Classe III	Credores quirografários	11.672	12.204
Classe IV	Credores ME/EPP	1.153	1.199
Total		29.026	45.957

(a) Valor atualizado até o fim do fluxo previsto de pagamentos da Recuperação Judicial.

A administração da Companhia calculou o *Weighted Average Cost of Capital (WACC)* – custo médio ponderado de capital – em 12,06% a.a. Desta forma, o valor presente dos pagamentos em 31 de dezembro de 2025 é de R\$ 14.516 (R\$13.895 em 31 de dezembro de 2024, com um WACC de 9,30% a.a.).

Esta iniciativa é o melhor caminho para que o Grupo Heber garanta a integridade de seus ativos e possa renegociar cerca de R\$7 bilhões de dívidas.

As dificuldades do Grupo Heber começaram em 2014 com o agravamento da crise econômica, em especial no setor de infraestrutura, com redução expressiva de novos projetos e custo mais elevado para rolagem de dívidas. Além disso, foram efetuados pesados investimentos para a construção do Trecho Leste do Rodoanel Mario Covas em São Paulo (houve várias interferências e sujeições imprevistas que não constavam no projeto licitado) e para a operação dos Trechos Sul e Leste deste importante arco rodoviário (com menos praças de pedágio do que as estabelecidas no contrato de concessão); os resultados são custos maiores e menos receitas.

O Grupo Heber contará com a assessoria jurídica do escritório Thomaz Bastos, Waisberg e Kurzweil Advogados, e com assessoria financeira da Galeazzi & Associados.

O Grupo Heber vem cumprindo regularmente as diretrizes do plano de recuperação judicial.

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no pressuposto de continuidade. A Administração avaliou a capacidade da Companhia em continuar operando normalmente, e entende que as ações implementadas são itens importantes para o planejamento financeiro da Companhia, bem como para continuidade das operações.

2. Base de preparação

Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)

As presentes demonstrações contábeis estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Afirmamos que todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão.

As presentes demonstrações contábeis foram aprovadas, pelos Diretores da Companhia, em 23 de março de 2026.

Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico.

Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera.

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

Uso de estimativa e julgamento

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas do CPC exige que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação às estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas, sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota Explicativa nº 10** – Imobilizado;
- **Nota Explicativa nº 11** – Intangível;
- **Nota Explicativa nº 9** – Ativos e passivos fiscais diferidos;
- **Nota Explicativa nº 15** – Provisão para manutenção; e
- **Nota Explicativa nº 16** – Provisão para contingências.

3. Apresentação das demonstrações e políticas contábeis materiais.

As principais práticas contábeis que foram adotadas na elaboração das referidas demonstrações contábeis estão descritas a seguir:

Políticas contábeis materiais

a) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia quando forem parte das disposições contratuais dos instrumentos. Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo por meio do resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, no reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Ativos financeiros

Todos os ativos financeiros reconhecidos são subsequentemente mensurados na sua totalidade ao custo amortizado ou ao valor justo, dependendo da classificação dos ativos financeiros. A classificação é feita com base tanto no modelo de negócios da Companhia, para o gerenciamento do ativo financeiro, quanto nas características dos fluxos de caixa contratuais do ativo financeiro.

Classificação dos ativos financeiros

Os instrumentos da dívida que atendem às condições a seguir são subsequentemente mensurados ao custo amortizado:

- i)** O ativo financeiro é mantido em um modelo de negócios cujo objetivo é manter ativos financeiros a fim de coletar fluxos de caixa contratuais; e
- ii)** Os termos contratuais do ativo financeiro geram, em datas específicas, fluxos de caixa que se referem exclusivamente aos pagamentos do principal e dos juros incidentes sobre o valor do principal em aberto.

Os instrumentos da dívida que atendem às condições a seguir são subsequentemente mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes:

- i)** O ativo financeiro é mantido em um modelo de negócios cujo objetivo é atingido ao coletar fluxos de caixa contratuais e vender os ativos financeiros; e
- ii)** Os termos contratuais do ativo financeiro geram, em datas específicas, fluxos de caixa que se referem exclusivamente a pagamentos do principal e dos juros incidentes sobre o valor do principal em aberto. Em geral, todos os outros ativos financeiros são subsequentemente mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Custo amortizado

O método da taxa de juros efetiva é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do exercício correspondente.

Para ativos financeiros, exceto por ativos financeiros sujeitos à redução ao valor recuperável adquiridos ou originados (isto é, ativos sujeitos à redução ao valor recuperável no reconhecimento inicial), a taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todos os honorários e pontos pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa de juros efetiva, os custos da transação e outros prêmios ou deduções), excluindo perdas de crédito esperadas, durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil bruto do instrumento da dívida na data do reconhecimento inicial. Para ativos financeiros sujeitos à redução ao valor recuperável adquiridos ou originados, uma taxa de juros efetiva ajustada ao crédito é calculada descontando os fluxos de caixa futuros estimados, incluindo as perdas de crédito esperadas, para o custo amortizado do instrumento da dívida na data do reconhecimento inicial.

O custo amortizado de um ativo financeiro corresponde ao valor com base no qual o ativo financeiro é mensurado na data do reconhecimento inicial, deduzido da amortização do valor do principal, acrescido da amortização acumulada usando o método da taxa de juros efetiva de qualquer diferença entre o valor inicial e o valor no vencimento, ajustado para qualquer provisão para perdas.

O valor contábil bruto de um ativo financeiro corresponde ao custo amortizado de um ativo financeiro antes do ajuste para qualquer provisão para perdas. A receita de juros é reconhecida usando o método da taxa de juros efetiva para instrumentos da dívida mensurados subsequentemente ao custo amortizado. Para os ativos financeiros, exceto por ativos financeiros sujeitos à redução ao valor recuperável adquiridos ou originados, a receita de juros é calculada aplicando a taxa de juros efetiva ao valor contábil bruto do ativo financeiro, exceto por ativos financeiros que subsequentemente se tornam ativos financeiros sujeitos à redução ao valor recuperável. Para ativos financeiros subsequentemente sujeitos à redução ao valor recuperável, a Companhia e suas controladas reconhecem a receita de juros aplicando a taxa de juros efetiva ao custo amortizado do ativo financeiro. Se, em exercícios subsequentes, o risco de crédito do instrumento financeiro sujeito à redução ao valor recuperável melhorar de modo que o ativo financeiro não esteja mais sujeito à redução ao valor recuperável, a receita de juros é reconhecida aplicando a taxa de juros efetiva ao valor contábil bruto do ativo financeiro.

A receita de juros é reconhecida no resultado e incluído na rubrica “Receitas financeiras” (Vide Nota Explicativa nº 21).

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado abrangente

Um ativo financeiro é mensurado ao valor justo por meio do resultado abrangente caso ele satisfaça ao critério de fluxos de caixa que constituam exclusivamente pagamentos de principal e juros em aberto, e que seja mantido em um modelo de negócios cujo objetivo seja atingido tanto pela obtenção de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do ativo financeiro. Não aplicável para a Companhia.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é mensurado ao valor justo através do resultado quando os ativos não atendem os critérios de classificação das demais categorias anteriores ou quando no reconhecimento inicial for designado para eliminar ou reduzir descasamento contábil.

Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupos de ativos financeiros, não é recuperável, tendo como base um ou mais eventos que tenham ocorrido depois do reconhecimento inicial do ativo e tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

Passivos financeiros

Todos os passivos financeiros são subsequentemente mensurados ao custo amortizado pelo método da taxa de juros efetiva ou ao valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando o passivo financeiro for: **(i)** uma contraprestação contingente de um comprador em uma combinação de negócios; **(ii)** mantido para negociação; ou **(iii)** designado ao valor justo por meio do resultado.

Contratos de garantia financeira

Os contratos de garantia financeira são contratos que requerem pagamento para fins de reembolso do detentor por perdas por ele incorridas quando o devedor especificado deixar de fazer o pagamento devido segundo os termos do correspondente instrumento de dívida. Contratos de garantia financeira são inicialmente reconhecidos como um passivo a valor justo, ajustado por custos de transação diretamente relacionados com a emissão da garantia. Subsequentemente, o passivo é mensurado com base na melhor estimativa da despesa requerida para liquidar a obrigação presente na data do balanço ou no valor reconhecido menos amortização, dos dois o maior. Não aplicável para a Companhia.

Desreconhecimento

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecido na demonstração do resultado.

Avaliação do valor recuperável de ativos não financeiros

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e tendo o valor contábil líquido excedido o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O seguinte critério é aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável anualmente em 31 de dezembro, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa, conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

O contrato de concessão da Companhia é de longo prazo sujeito a discussões e reequilíbrios junto ao poder concedente. Consequentemente, podem ocorrer modificações ao longo de sua vida contratual. Em adição às avaliações acerca de indicativos (internos ou externos) de *impairment*, a Companhia revisa anualmente as projeções de fluxo de caixa de seus contratos com o objetivo de avaliar se há algum indicativo de que os custos inevitáveis para satisfazer as obrigações do contrato excedem os benefícios econômicos que se esperam que sejam recebidos ao longo do período contratual. Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia efetuou as avaliações pertinentes e não identificou necessidade de reconhecimento de provisão para perdas relacionadas aos contratos onerosos, conforme previsões do CPC 25.

Provisões gerais

As provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e há uma estimativa confiável do valor da obrigação. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado.

Provisão de manutenção – Contratos de concessão

As obrigações contratuais para manter a infraestrutura concedida com um nível específico de operacionalidade ou de recuperar a infraestrutura na condição especificada antes de devolvê-la ao poder concedente ao final do contrato de concessão, são registradas e avaliadas pela melhor estimativa de gastos necessários para liquidar a obrigação presente na data do balanço.

A política da Companhia definiu que estão enquadradas no escopo da provisão de manutenção as intervenções físicas de caráter periódico, claramente identificado, destinadas a recompor a infraestrutura concedida às condições técnicas e operacionais exigidas pelo contrato, ao longo de todo o período da concessão.

Considera-se uma obrigação presente de manutenção somente a próxima intervenção a ser realizada. Obrigações reincidentes ao longo do contrato de concessão passam a ser provisionadas à medida que a obrigação anterior tenha sido concluída e o item restaurado colocado novamente em uso para utilização pelos usuários.

A provisão para manutenção é contabilizada com base nos fluxos de caixa previstos de cada objeto de provisão trazidos ao valor presente levando-se em conta o custo dos recursos econômicos no tempo e os riscos do negócio.

A taxa de desconto praticada para cada intervenção futura é mantida por todo o período de provisionamento, para fins de cálculo do valor presente.

Ações preferenciais

Ações preferenciais são classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente a escolha da Companhia. Dividendos pagos são reconhecidos no patrimônio líquido quando da aprovação dos Acionistas da Companhia.

c) Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido, quando aplicáveis, de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

A Companhia considera como ativo imobilizado somente os bens que estão em seu poder e podem ser a qualquer momento negociado sem prévia autorização do poder concedente da concessão em que opera.

Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item, caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil-econômica estimada de cada componente.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis médias estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

Descrição	Anos
Equipamentos de informática	05
Máquinas e equipamentos	10
Móveis e utensílios	10
Veículos	05

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos prospectivamente como mudança de estimativas contábeis.

d) Intangível

Contratos de concessão

A Companhia reconhece um ativo intangível decorrente de um contrato de concessão quando ela tem direito de cobrar pelo uso da infraestrutura da concessão. Um ativo intangível recebido como contraprestação por serviços de construção e melhoria fornecido em um contrato de concessão é mensurado ao valor justo no reconhecimento inicial. Subsequente ao reconhecimento inicial, o ativo intangível é mensurado ao custo, o qual inclui custo de empréstimos capitalizados, menos amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

A estimativa de vida útil de um ativo intangível em um contrato de concessão é o período contado a partir de quando a Companhia se torna apta a cobrar os usuários pelo uso da infraestrutura até o final do período de concessão.

Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam todos os gastos, são reconhecidos no resultado, conforme incorrido.

Amortização

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear, considerando as vidas úteis estimadas dos ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. As vidas úteis estimadas para o período corrente e comparativo são as seguintes:

Descrição	Anos
Intangível em rodovia	35

Conforme previsto no ICPC 01(R1) – “Contratos de concessão” e no contrato de concessão, todo esse investimento realizado no período de exploração da concessão deverá retornar ao órgão concedente ao final do contrato, ou seja, a vida útil dos ativos (registrado como ativo intangível, conforme ICPC 01 (R1)), deverá ser amortizado ao longo do contrato. De acordo com a Orientação OCPC 05 – “Contratos de concessão”, a Companhia optou por amortizar esse montante de forma linear, entendendo que a adoção pela estimativa da curva de demanda não ser a mais adequada às circunstâncias, visto que não reflete o real consumo do ativo ao longo do tempo.

e) Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas, conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

f) Receitas

Receita de pedágio

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e tributos ou encargos sobre vendas.

A receita é reconhecida em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de pedágio, incluindo as receitas com cartões de pedágio e pós-pagos, são registradas no resultado quando da passagem do usuário pela praça de pedágio.

Receitas de operação ou serviço são reconhecidas no período no qual os serviços são prestados pela Companhia. Quando a Companhia presta mais de um serviço em um contrato de concessão de serviços, a remuneração recebida é alocada por referência aos valores justos relativos dos serviços entregues.

Receita de construção

Pelos termos do contrato de concessão, a Concessionária deve construir e/ou melhorar a infraestrutura das rodovias que opera. Conforme requerido pelo ICPC01 (R1)/IFRIC 12 – “Contratos de concessão”, as receitas relativas ao serviço de construção/melhoria prestado devem ser mensuradas e registradas pela Companhia em contrapartida ao ativo intangível de concessão, por corresponder a um direito sobre tal ativo, sendo registrada pelo seu valor justo. Este direito que corresponde à receita de construção/melhoria, é composto de custo de construção/melhoria acrescido a margem de lucro a aos custos de empréstimos atribuíveis e este ativo. A Companhia estimou que eventual margem é irrelevante, considerando-a zero.

Os custos dos contratos são reconhecidos na demonstração do resultado, como custo dos serviços prestados, quando incorridos. Todos os custos diretamente atribuíveis aos contratos são considerados para mensuração da receita.

Receita financeira e despesa financeira

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado por meio do método de juros efetivos.

g) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de Contribuição Social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados aos itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações contábeis e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações contábeis.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam aos impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido, a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas às posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas, o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente, tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados, quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

h) Aspectos ambientais

A Companhia considera que suas instalações e atividades estão sujeitas as regulamentações ambientais.

A Companhia acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas aos assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

i) Determinação do Ajuste a Valor Presente (AVP)

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Provisão para manutenções em rodovias. A taxa de desconto utilizada pela administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 4,81% a.a.; e
- A Companhia entende que as contas a receber de clientes e contas a pagar não sofrem impactos significativos de ajuste a valor presente devido à rápida realização de recebimento e pagamento.

Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos a seguir. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo:

- **Caixa e equivalentes de caixa:** os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se dos valores justos, em virtude do curto prazo de vencimento desses instrumentos;
- **Contas a receber e outros recebíveis, fornecedores e outras contas decorrentes diretamente das operações da Companhia:** o valor justo de contas a receber e outros recebíveis é estimado como valor presente de fluxos de caixas futuros. Devido ao curto prazo para realização dos recebíveis, a Companhia opta por não adotar taxas para cálculo do valor justo;
- **Ativos intangíveis:** o valor justo de um ativo intangível recebido como contraprestação pelos serviços de construção prestados em um contrato de concessão é estimado por referência ao valor justo do serviço de construção prestado. O valor justo é calculado com base no custo total estimado. Quando a Companhia recebe um ativo intangível como contraprestação por prestação de serviços de construção em um contrato de concessão, a Companhia estima o valor justo dos ativos intangíveis pela diferença entre o valor justo dos serviços de construção prestados e o valor justo do ativo financeiro recebido; e
- **Passivos financeiros não derivativos:** o valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis.

j) Adoção dos novos requisitos, normas, alterações e interpretações

Os novos requisitos, normas, alterações e interpretações que entraram em vigor para exercícios iniciados em 1o de janeiro de 2025, foram:

- **Alteração no CPC 02:** Os Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio: estabelece requisitos a mensuração e divulgação de transações em moedas estrangeiras, conversão de saldos e o impacto das flutuações nas taxas de câmbio nas demonstrações contábeis. A adoção está definida para exercícios iniciados em 1o de janeiro de 2025.

Em relação as alterações supracitadas, a Empresa não identificou impactos significativos que viessem a alterar sua divulgação em se tratando de adoção e interpretação das normas.

Alterações de normas novas que ainda não estão em vigor

As seguintes alterações de normas foram emitidas pelo CPC, mas não estão em vigor para o exercício de 2025:

- **Alterações no CPC 48 e CPC 40:** Classificação e mensuração dos Instrumentos Financeiros: constitui devem ser classificados e mensurados os ativos e passivos financeiros; além de clarificar como as receitas relacionadas a esses instrumentos devem ser reconhecidas. A adoção está definida para exercícios iniciados em 1o de janeiro de 2026, com possibilidade de adoção antecipada.
- **CPC 51- Apresentação e Divulgação das Demonstrações Contábeis:** Nova norma que define

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

nova estrutura para apresentação da Demonstração do resultado, com foco na divulgação de medidas de desempenho definidas pela administração como parte das demonstrações contábeis e novos princípios de agregação e desagregação de saldos a fim de padronizar e facilitar a comparabilidade e confronto com outros demonstrativos. A adoção obrigatória está definida para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2027.

A Empresa não adotou antecipadamente nenhuma norma, e não espera que outras normas que ainda não estão em vigor, além do CPC 51, tenham impacto significativo sobre suas demonstrações contábeis.

Reforma Tributária no Brasil

Reforma tributária Em 20 de dezembro de 2023, foi promulgada a Emenda Constitucional (“EC”) nº 132, que estabelece a Reforma Tributária (“Reforma”) sobre o consumo. Vários temas, inclusive as alíquotas dos novos tributos, ainda estão pendentes de regulamentação por Leis Complementares (“LC”), que deverão ser encaminhadas para avaliação do Congresso Nacional no prazo de 180 dias. O modelo da Reforma está baseado num IVA repartido (“IVA dual”) em duas competências, uma federal (Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS)) e uma subnacional (Imposto sobre Bens e Serviços (IBS)), que substituirá os tributos PIS, COFINS, ICMS e ISS. Foi criado um Imposto Seletivo (“IS”) – de competência federal, que incidirá sobre a produção, extração, comercialização ou importação de bens e serviços prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, nos termos das LC.

A Companhia está em processo de avaliação de potenciais impactos da citada reforma tributária.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2025	31/12/2024
Caixa	1	1
Saldo bancários	617	465
Fundo de troco (a)	1.246	1.258
Aplicações financeiras (b)	175.862	239.834
Total	177.726	241.558

(a) Montante mantido em cofres para satisfazer a necessidade de troco para os usuários das rodovias; e

(b) Aplicações financeiras junto à Caixa Econômica Federal remunerada a 100% da variação do CDI.

A exposição da Companhia a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 24.

5. Contas a receber

	31/12/2025	31/12/2024
Títulos a receber	2.722	2.958
Cupons de pedágio a receber	-	219
Pedágio eletrônico a receber	37.585	34.358
Total	40.307	37.535

As contas a receber da Companhia são originadas da arrecadação nas praças de pedágios, principalmente decorrente do uso de instrumentos eletrônicos, ou seja, toda forma de arrecadação que não seja papel.

Em 31 de dezembro de 2025, a administração da Companhia, com base em sua avaliação do risco de crédito e histórico de recebimento dos clientes, entende que não se faz necessária a constituição de Provisão para perda de créditos esperada sobre o saldo de contas a receber, tendo em vista que o montante total de contas a receber é substancialmente composto por créditos com Companhias de arrecadação eletrônica, para as quais inexistem histórico de inadimplência.

A Companhia avaliou o Ajuste a Valor Presente dos seus saldos de contas a receber de clientes na data-base de 31 de dezembro de 2025, e concluiu que os valores se equiparam substancialmente aos valores contábeis apresentados nas demonstrações contábeis.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

6. Partes relacionadas**Parte controladora final**

A controladora da Companhia é a Infra Bertin Empreendimentos S.A. – em recuperação judicial e a controladora final é a Contern Construções e Comércio Ltda. – em recuperação judicial.

Remuneração de pessoal-chave da administração

A Concessionária SPMAR S.A. – em recuperação judicial remunera seus Administradores, conforme valores demonstrados a seguir:

	31/12/2025	31/12/2024
Salários, ordenados e <i>pró-labore</i>	2.154	1.982
Vale-refeição	141	134
Total	2.295	2.116

Benefícios a empregados

A Companhia fornece aos seus colaboradores benefícios que englobam basicamente: seguro de vida, assistência médica, fornecimento de vale-refeição e vale-transporte.

Os montantes referentes aos benefícios a empregados estão apresentados a seguir:

	31/12/2025	31/12/2024
Vale-refeição	3.796	3.549
Assistência médica	5.107	4.954
Vale-transporte	638	565
Outros	766	13
Total	10.307	9.081

Outras transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2025, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas às operações com partes relacionadas, decorrem principalmente de transações com acionistas e companhias ligadas do mesmo grupo econômico.

	Ativo		Passivo		Resultado
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2024
Adiantamentos para futuro aumento de capital					
Infra Bertin Empreendimentos S.A. - em recuperação judicial	-	-	71.288	71.288	-
Clientes					
Contern Construções e Comércio Ltda. - em recuperação judicial (a)	37	37	-	-	-
Fornecedores					
Contern Construções e Comércio Ltda. - em recuperação judicial (a)	-	-	3.487	3.487	-

(a) Os saldos são de natureza operacional, por conta de contratação de serviços para execução de obras do Trecho Leste do Rodoanel, o qual será compensado com as notas fiscais de prestação de serviços.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

7. Adiantamento a fornecedores

	31/12/2025	31/12/2024
Adiantamento de viagem	60	55
Adiantamento a empregados	316	254
Adiantamento a fornecedores nacionais	10.750	1.408
Total	11.126	1.717

8. Outras contas a receber

	31/12/2025	31/12/2024
Cauções a receber	357	357
Valores a receber do poder concedente - TAM 01/2025: Complexo do Alto Tietê	66.970	-
Outras contas a pagar	1.973	75
	69.300	432

a) Em 30 de setembro de 2025 a SPMAR assinou junto a Secretaria de Parcerias em Investimentos – SPI e a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo – Artesp o Termo Aditivo Modificado – TAM nº 01/2025, para a inclusão da Obra do Complexo do Alto Tietê e a respectiva implantação de sistema free flow, com prazo de execução de 24 meses a partir da ordem de serviço.

A Obra do Complexo do Alto Tietê compreende a execução de dispositivo em desnível do Rodoanel Mário Covas (“RODOANEL”) com os municípios de Suzano/SP e Poá/SP, no km 115, a fim de propiciar acesso direto aos usuários do Rodoanel à região do Alto Tietê, na altura dos referidos municípios.

Em razão da inclusão destes investimentos, bem como dos estudos e projetos desenvolvidos para apuração da viabilidade da incorporação de tais obras como escopo extracontratual atribuído à SPMAR, ficou reconhecido um desequilíbrio econômico-financeiro total na ordem de R\$ 1.255.464 mil, que poderá ser ajustado, conforme previsto e autorizado pelo art. 9º da Portaria ARTESP no 35/2020, caso ocorra qualquer alteração na execução dos investimentos ou nos projetos que resulte em aumento ou diminuição do desequilíbrio financeiro do Contrato de Concessão, bem como em função da carga tributária efetivamente suportada pela concessionária.

O valor do desequilíbrio econômico-financeiro será reequilibrado pelo Poder Concedente em favor da SPMAR, por meio do emprego de verbas do Tesouro.

De acordo com o item 16 do ICPC 01 (R1)29, deverá ser reconhecido um ativo financeiro nos casos em que houver um direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro do Poder Concedente, estando garantido, assim, o retorno do investimento feito pela concessionária.

Sendo assim a SPMAR registrará na rubrica “Valores a receber do poder concedente” todos os dispêndios realizados na execução do TAM, que serão reequilibrados pelo Poder Concedente.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

9. Ativos e passivos fiscais diferidos**Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos**

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado é demonstrada a seguir:

	31/12/2025	31/12/2024
Resultado do exercício antes dos impostos	(698.147)	(624.839)
Alíquota nominal (%)	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(237.370)	(212.445)
Ajuste do imposto de renda e contribuição social		
Diferenças temporárias	82.338	88.416
Diferenças permanentes	(5.076)	(1.937)
Prejuízo fiscal e base negativa	(160.108)	(125.966)
Imposto corrente	-	-
Imposto diferido	34.964	84.663
Alíquota efetiva de impostos (%)	-5,01%	-13,55%

Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos tem a seguinte origem:

	Ativos				Passivos				Resultado	
	31/12/2025		31/12/2024		31/12/2025		31/12/2024		31/12/2025	31/12/2024
	Base	Impostos diferidos	Base	Impostos diferidos	Base	Impostos diferidos	Base	Impostos diferidos		
Provisão de contingência	49.302	16.763	60.726	20.647	-	-	-	-	(3.884)	5.983
Provisões diversas	334	114	1.569	533	-	-	-	-	(419)	98.199
Provisão para manutenção (a)	553.849	188.309	519.469	176.619	-	-	-	-	11.690	39.934
Amortização - ICPC01 (b)	1.341.053	455.958	1.207.600	410.584	-	-	-	-	-	(5.390)
AVP Provisão de manutenção (c)	-	-	-	-	26.640	9.058	25.090	8.531	(527)	(54.063)
Depreciações - ICPC01 (d)	-	-	-	-	1.698.207	577.390	1.526.959	519.166	(58.224)	-
Prejuízo fiscal e base negativa (e)	1.224.741	416.412	1.104.288	375.458	-	-	-	-	40.954	-
Total	3.169.279	1.077.556	2.893.652	983.841	1.724.847	586.448	1.552.049	527.697	34.964	84.663
Total imposto líquido		491.108		456.144						

(a) As provisões para manutenção são constituídas para honrar compromissos operacionais de manter o nível de serviço adequado. Considera-se para esta provisão a atividade de recapeamento para toda a manta asfáltica que será progressivamente substituída ou melhorada;

(b) Amortização do ativo intangível de concessões não é dedutível na base de apuração do lucro real;

(c) O ajuste a valor presente sobre a provisão para manutenção gera receitas financeiras tributáveis por diferenças temporárias;

(d) Depreciação por regime fiscal excluída para fins de apuração do lucro real; e

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

(e) De acordo com o CPC 32 e fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela administração, a Companhia reconheceu também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a administração não elaborou o estudo de projeções de lucros tributáveis que resguardasse o registro do ativo fiscal diferido, conforme determina o CPC 32 e o CPC 01.

10. Imobilizado

	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	
				31/12/2025	31/12/2024
Imobilizado da administração	10% a 20%	27.648	(21.099)	6.549	5.060

Movimentação do custo

	31/12/2023	Adições		31/12/2024	Adições	Baixas	31/12/2025
		(baixas)					
Imobilizado da administração	23.487	903		24.390	3.400	(142)	27.648

Movimentação da depreciação acumulada

	31/12/2023	Baixas	31/12/2024	Depreciação	Baixas	31/12/2025

11. Intangível

	Taxas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido	
				31/12/2025	31/12/2024
Intangível de construção	2,86%	3.642.399	(1.151.389)	2.491.010	2.591.864
Intangível de outorga	2,86%	389.308	(164.992)	224.316	235.439
Marcas	-	10	-	10	-
Software	2,86%	14.053	(3.573)	10.480	8.922
Total		4.045.770	(1.319.954)	2.725.816	2.836.225

Movimentação do custo

	31/12/2023	Adições		31/12/2024	Adições	31/12/2025
Intangível de construção	3.590.073	32.842		3.622.915	19.484	3.642.399
Intangível de outorga	389.308	-		389.308	-	389.308
Marcas	-	-		-	10	10
Software	11.006	1.266		12.272	1.781	14.053
Total	3.990.387	34.108		4.024.495	21.275	4.045.770

Movimentação da amortização acumulada

	31/12/2023	Amortização	31/12/2024	Amortização	31/12/2025
Intangível de outorga	(142.746)	(11.123)	(153.869)	(11.123)	(164.992)
Software	(3.350)	-	(3.350)	(223)	(3.573)
Total	(1.061.286)	(126.984)	(1.188.270)	(131.684)	(1.319.954)

A Companhia aplicou a interpretação técnica ICPC 01 para os ativos diretamente relacionados à operação da concessão, ou seja, todos os ativos de infraestrutura que foram construídos ou melhorados, de modo que fosse possível para a Companhia obter receitas adicionais ao usufruir da operacionalização destes ativos.

Além das obras e melhorias, dentro do ativo intangível também estão incluídos bens como veículos utilizados nas atividades operacionais, sistemas de controle de tráfego, equipamentos de vigilância e segurança e sistemas de controle de arrecadação.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

O direito de exploração da malha rodoviária (direito de outorga da concessão) também é reconhecido como um ativo intangível, a Companhia realizou o pagamento total ao poder concedente referente ao valor fixo da outorga, em 02 de março de 2011.

12. Empréstimos e financiamentos

	31/12/2025	31/12/2024
Repasse BNDES - TJLP + 2% a.a.	4.207.183	3.647.786
Capital de giro - 120% do CDI	1.270.321	1.259.807
Total	5.477.504	4.907.593
Circulante	58.275	95.142
Não circulante	5.419.229	4.812.451

Movimentação dos empréstimos e financiamentos

	2025	2024
Saldos iniciais	4.907.593	4.526.316
Pagamentos de principal	(73.573)	(75.112)
Pagamentos de juros	(95.502)	(73.415)
Despesas de juros	738.986	529.804
Saldos finais	5.477.504	4.907.593

Abertura dos pagamentos dos empréstimos classificados no não circulante:

	31/12/2025	31/12/2024
2026	-	95.884
2027	136.416	124.436
2028	175.760	156.616
2029	221.365	192.630
2030	274.442	233.052
2031	337.753	279.358
2032	173.934	140.351
2033 (+)	4.099.559	3.590.124
Total	5.419.229	4.812.451

A Companhia realizou a contratação de Financiamento mediante Repasse contratado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que entre si celebraram a Caixa Econômica Federal e a Companhia Concessionária SPMAR S.A. – em recuperação judicial, realizada em 15 de março de 2013.

Em 21 de dezembro de 2018, a Companhia celebrou aditamento ao contrato de financiamento mediante repasse, que alterou os prazos contratuais, alongando o período de carência e amortização para as seguintes datas:

- a) Carência:** o prazo de carência será conforme para todos os subcréditos até 15 de junho de 2020;
- b) Amortização de juros:** exigíveis trimestralmente entre 15 de setembro de 2020 e 15 de junho de 2032; e
- c) Amortização de principal:** o principal da dívida decorrente deste contrato referente a todos os subcréditos serão pagos trimestralmente em percentuais pré-definidos contratualmente e aplicados sobre o saldo devedor no período entre março de 2023 e junho de 2032.

A Companhia também firmou contratos de financiamento (Finisa) os quais foram aditados em 21 de dezembro de 2018, alongando o prazo de carência e amortização da dívida para as seguintes datas:

- a) Carência:** o prazo de carência até 15 de junho de 2032 aplicável para todos os subcréditos;
- b) Amortização de juros:** exigíveis trimestralmente no período compreendido entre setembro de 2033 até dezembro de 2045; e
- c) Amortização de principal:** o principal da dívida decorrente deste contrato será pago trimestralmente em percentuais pré-definidos contratualmente e aplicados sobre o saldo devedor no período entre setembro de 2033 e dezembro de 2045.

Para assegurar o cumprimento das obrigações pecuniárias, principais e acessórias, assumidas neste Contrato, tais como principal da dívida, juros, comissões, pena convencional, multas e despesas, serão constituídas as seguintes garantias:

- **Garantias reais – (i)** alienação fiduciária da totalidade das ações do capital social da beneficiária, detidas pela Infra Bertin e Toniolo, nos termos do Contrato de Alienação Fiduciária de Ações; e **(ii)** cessão fiduciária, pela beneficiária, de todos e quaisquer direitos, presentes e/ou futuros, decorrentes, relacionados e/ou emergentes do contrato de concessão, respeitado o disposto no artigo 28, da Lei nº 8.987/95, nos termos do Instrumento Particular de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios e Emergentes da Concessão e Outras Avenças;
- **Fiança** – As intervenientes anuentes – fiadoras, Cibe Investimentos e Participações S.A., Contern Construções e Comércio Ltda., Heber Participações S.A. **(i)** figuram como fiadoras e principais pagadoras, renunciando expressamente aos benefícios dos artigos 366, 827 e 838 do Código Civil, responsabilizando-se, solidariamente, pelo fiel e exato cumprimento de todas as obrigações assumidas pela beneficiária, neste Contrato, até final liquidação deste contrato; e **(ii)** declaram-se, neste ato, em caráter irrevogável e irretroatável, fiadoras e principais pagadoras, solidariamente responsáveis, da beneficiária oriundo deste contrato, e em conformidade com o artigo 818 do Código Civil;
- **Contrato suporte de acionistas** – As acionistas celebraram contrato de suporte para garantir a cobertura integral de eventuais sobrecustos ou atrasos, multas e penalidades impostas pelos órgãos reguladores ou, ainda, receitas inferiores à projetada;
- **Seguros** – A beneficiária contratará seguros nas modalidades riscos operacionais, riscos de engenharia, responsabilidade civil, seguro garantia – funções de ampliação e seguro garantia – funções operacionais.

13. Fornecedores e outras contas a pagar

	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores nacionais diversos	22.364	20.902
Seguros a pagar	7.813	3.733
Ônus variável a pagar	1.430	1.362
Outras contas a pagar	10.351	9.797
Total	41.958	35.794

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

14. Obrigações fiscais

	31/12/2025	31/12/2024
COFINS	1.727	1.575
PIS	374	336
ISS	3.775	2.840
IRRF	311	190
CSSL	102	38
Parcelamento federal	-	12.922
Parcelamento municipal(a)	33.506	5.766
Total	39.795	23.667
Circulante	11.694	8.044
Não circulante	28.101	15.623

- a) No decorrer do exercício de 2025 a Companhia ingressou com o outro parcelamento de ISS, mediante acordo 246637/2025, junto à Prefeitura de Itaquaquecetuba. O parcelamento compreende 119 parcelas, e a primeira foi paga em março de 2025.

15. Provisão para manutenção

A Concessionária possui a obrigação contratual de atender as condições de conservação da rodovia estabelecidas pelo contrato de concessão. Para essas manutenções previstas, a administração optou por reconhecer um passivo contingente decorrente do desgaste da vida útil da conserva em infraestrutura.

A administração entende que o contrato de concessão é caracterizado como de natureza executória, conforme Orientação Técnica – OCPC 05. Essa premissa estabelece que o contrato pode ser finalizado a qualquer momento tanto pelo poder concedente quanto pela concessionária e, dessa forma, a Companhia provisiona apenas as próximas intervenções de conserva que devem ser realizadas em trechos específicos da malha rodoviária.

Os montantes provisionados são fundamentados com base em cronograma Físico Financeiro no 11 da Artesp. Os montantes são atualizados por índice de mercado IGP-M.

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo da provisão para manutenção ajustado a valor presente é de R\$527.209 e está demonstrado a seguir:

	31/12/2024	Adições (Baixas)	Realizações	31/12/2025
Provisão para manutenção - Circulante	150.694	158.596	(133.313)	175.977
AVP - Provisão para manutenção	(7.278)	(1.189)	-	(8.467)
Subtotal - circulante	143.416	157.407	(133.313)	167.510
Provisão para manutenção - Não circulante	368.775	9.096	-	377.871
AVP - Provisão para manutenção	(17.812)	(361)	-	(18.173)
Subtotal - não circulante	350.963	8.735	-	359.698
Total	494.379	166.142	(133.313)	527.208

	31/12/2023	Adições (Baixas)	Realizações	31/12/2024
Provisão para manutenção - Circulante	83.035	127.637	(59.978)	150.694
AVP - Provisão para manutenção	(484)	(6.794)	-	(7.278)
Subtotal - Circulante	82.551	120.843	(59.978)	143.416
Provisão para manutenção - Não circulante	207.592	161.183	-	368.775

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

AVP - provisão para manutenção	(8.753)	(9.059)	-	(17.812)
Subtotal - não circulante	198.839	152.124	-	350.963
Total	281.390	272.967	(59.978)	494.379

16. Provisão para contingências

Os Assessores Jurídicos da Companhia identificaram processo de natureza cível, trabalhista e administrativa, cuja expectativa de perda foi considerada como provável, no valor de R\$49.302 em 31 de dezembro de 2025 (R\$60.726 em 31 de dezembro de 2024). Já para os processos identificados como de perdas possíveis, de natureza cível, trabalhista e tributária, no montante de R\$1.518.391 (R\$1.795.656 em 31 de dezembro de 2024), a administração da Companhia não considera necessária constituição de provisão.

Processos administrativos - Artesp

No curso normal de suas operações, a Companhia mantém algumas discussões no âmbito da esfera administrativa junto a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo - Artesp, que, por entender que a Companhia descumpriu algumas cláusulas do Contrato de Concessão nº 001/Artesp/2011 emitiu diversas notificações de infração contra a Companhia, as quais estão em fase de impugnação nos processos administrativos sancionatórios da Artesp. Assim, encontram-se em discussão na Artesp, notificações de infração que podem redundar na aplicação de pecuniárias que totalizavam, em 31 de dezembro de 2025, o valor atualizado de R\$86.840 (R\$88.957 em 31 de dezembro de 2024). A Companhia e seus Assessores jurídicos classificaram a possibilidade de perdas da seguinte forma, R\$9.433 (R\$13.084 em 31 de dezembro de 2024) como provável, R\$73.877 (R\$75.873 em 31 de dezembro de 2024) como possível e R\$3.530 (R\$0,00 em 31 de dezembro de 2024) como remota).

17. Patrimônio líquido

O capital social subscrito e parcialmente integralizado de R\$1.439.261 (mesmo valor em 31 de dezembro de 2024) está representado por 1.445.030.571 ações, sendo 746.725.695 ações ordinárias e 698.304.876 ações preferenciais (mesmas quantidades em 31 de dezembro de 2024), todas nominativas e sem valor nominal, pertencentes aos seguintes Acionistas:

	Participação %
Infra Bertin Empreendimentos S.A.- em recuperação judicial	96,84
Toniolo, Busnello S.A.	3,16
Total	100

Em 28 de junho de 2012, através de Ata da Assembleia Geral Extraordinária, a Contern Construções e Comércio Ltda. e a Cibe Investimentos e Participações S.A. capitalizaram a Infra Bertin Empreendimentos S.A. com a totalidade das ações da Concessionária SPMAR S.A. - em recuperação judicial

Em 28 de dezembro de 2012, através de Ata da Assembleia Geral Extraordinária, a Infra Bertin Empreendimentos S.A. e a Toniolo, Busnello S.A. Túneis, Terraplanagens e Pavimentações, subscreveram e integralizaram parcialmente 336.068.610 novas ações.

Em 03 de outubro de 2014, através de Ata da Assembleia Geral Extraordinária, a Toniolo, Busnello S.A. Túneis, Terraplanagens e Pavimentações, integralizou R\$11.035.

Em 06 de outubro de 2014, através de Ata da Assembleia Geral Extraordinária, a Infra Bertin Empreendimentos S.A. subscreveu e integralizou 523.313.561 novas ações.

Em 10 de outubro de 2014, através de Ata da Assembleia Geral Extraordinária, a Infra Bertin Empreendimentos S.A. subscreveu e integralizou 9.122.000 novas ações.

Em 09 de janeiro de 2015, através de Ata da Assembleia Geral Extraordinária, a Infra Bertin Empreendimentos S.A. e Toniolo, Busnello S.A. Túneis, Terraplanagens e Pavimentações subscreveram e integralizaram 30.000.000 novas ações.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

Ações ordinárias

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquidos residuais da Companhia.

Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos, conforme definido no estatuto da Companhia. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações da Companhia.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

Ações preferenciais

As ações preferências de emissão da Companhia não conferem direito a voto, e participam dos lucros, em igualdade de condições com as ações ordinárias, sendo-lhes asseguradas prioridade no reembolso de capital em caso de liquidação da Companhia, sem prêmio.

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos Termos do Artigo nº 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Dividendos

A distribuição de dividendos, observadas as disposições do Contrato de Concessão, ficará condicionada aos limites fixados pela Lei das S.A., quer quantitativamente, quer quanto a periodicidade de sua distribuição sendo que o dividendo obrigatório será de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, nos termos do artigo nº 202 da Lei das S.A.

18. Receitas

	31/12/2025	31/12/2024
Pedágio por equipamentos eletrônicos	488.433	418.123
Pedágio por cartão	46.325	35.300
Pedágio em numerário	28.755	40.658
Receita de construção (a)	19.481	32.842
Receitas acessórias (b)	5.390	4.960
Vale pedágio	167	10.589
Pedágio em cupons	8	2.276
Deduções de receita	(49.429)	(44.475)
Total	539.130	500.273

(a) A receita de construção é uma terminologia adotada pela Interpretação Técnica ICPC 01 que diz respeito à contrapartida no resultado de todo o ativo intangível obtido através de construções ou melhoramentos na infraestrutura. A administração da Companhia optou por reconhecer margem nula na receita de construção, ou seja, custos incorridos com obras são idênticos à receita de construção;

(b) Receita proveniente de cobranças pela utilização da faixa de domínio por Companhias autorizadas.

19. Gastos por natureza

	31/12/2025			31/12/2024		
	Custos dos serviços prestados	Despesas gerais e administrativas	Total	Custos dos serviços prestados	Despesas gerais e administrativas	Total
Provisão para manutenção (b)	(167.693)	-	(167.69113)	(288.820)	-	(288.820)
Depreciação e amortização (d)	(132.044)	(1.409)	(133.453)	(127.581)	(996)	(128.577)
Serviços de terceiros	(69.283)	(26.044)	(95.327)	(50.859)	(15.667)	(66.526)
Pessoal	(38.840)	(10.249)	(49.089)	(34.996)	(9.102)	(44.098)
Materiais/equipamentos/veículos	(23.439)	(1.987)	(25.426)	(20.552)	(1.555)	(22.107)
Custo de construção (a)	(19.481)	-	(19.481)	(32.842)	-	(32.842)
Poder concedente (c)	(17.072)	-	(17.072)	(11.884)	-	(11.884)
Provisão de contingência	-	11.424	11.424	-	(17.660)	(17.660)
Outros	(6.463)	(27.454)	(33.917)	(6.365)	(12.577)	(18.942)
Total	(474.315)	(55.719)	(530.034)	(573.899)	(57.557)	(631.456)

(a) Custos relacionados à receita relacionada aos serviços de construção ou melhoria sob o contrato de concessão de serviços e reconhecida baseada no estágio de conclusão da obra realizada. Receitas de construção são reconhecidas no exercício em que os serviços são prestados;

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

(b) Provisão para realização das próximas conservas em trechos das rodovias seguindo a premissa de contrato executório. Os montantes são provisionados com base em relatórios elaborados pelos Engenheiros da Companhia, respeitando os prazos determinados pelo cronograma da Artesp;

(c) Pagamento das parcelas variáveis ao poder concedente, conforme obrigação contratual; e

(d) A amortização do ativo intangível de construções e do direito de outorga da concessão ocorrerá de forma linear, de forma que o valor residual do ativo intangível, no final da concessão, será nulo.

20. Outras despesas

	31/12/2025	31/12/2024
Custo imobilizado	(1.565)	(9)
Sinistros recebidos	-	798
Total	(1.565)	789

21. Resultado financeiro

	31/12/2025	31/12/2024
Receita financeira		
Rendimento de aplicações financeiras	33.419	21.875
AVP - provisão para manutenção	1.550	15.853
Juros ativos	1.008	379
Descontos obtidos	27	-
Total	36.004	38.107
Despesas financeiras		
Juros sobre , empréstimos e financiamentos	(738.986)	(529.804)
Despesa bancárias	(208)	(226)
IOF sobre operações financeiras	(133)	(68)
Outras	(2.355)	(2.454)
Total	(741.682)	(532.552)
Resultado financeiro líquido	(705.678)	(494.445)

22. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis. Conseqüentemente, não foram analisadas pelos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2025, a cobertura de seguros é composta, conforme a seguir e estão em linha com as necessidades exigidas no Contrato de Concessão:

Descrição	Tipo de seguro	31/12/2025
Riscos operacionais	Riscos operacionais	1.377.521
Responsabilidade civil	Responsabilidade civil	123.382

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos Auditores da Companhia.

23. Compromissos vinculados ao contrato de concessão

Ativo imobilizado transferido pelo poder concedente à concessão

A prática contábil adotada pela Companhia é a de não registrar o imobilizado transferido pelo poder concedente à concessão, entretanto, é mantido controle auxiliar com a segregação dos valores dos imobilizados transferidos e do valor relativo à delegação dos serviços públicos (custo, depreciação e amortização acumulada).

Compromissos relativos às concessões

Além dos pagamentos ao poder concedente, a Companhia até 31 de dezembro de 2025 estava cumprindo todos os compromissos contratuais, incluindo metas de efetuar os investimentos previstos no contrato de concessão. Tais compromissos e investimentos contratuais não foram submetidos à análise dos auditores independentes por tratar-se de itens não financeiros calculados por metas físicas estabelecidas em contrato.

24. Instrumentos financeiros

Gerenciamento dos riscos financeiros

Visão geral

A Companhia possui exposição para os seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez; e
- Risco de mercado.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia para cada um dos riscos acima, os objetivos da Companhia, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital da Companhia.

Estrutura de gerenciamento de riscos

A administração tem a responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. Além disso, a administração é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco da Companhia. Os gestores de cada departamento reportam regularmente à administração suas atividades.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia foram estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quais a Companhia está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites impostos. As políticas de risco e os sistemas são revistos regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia através de treinamento e procedimentos de gestão busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle, no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

Riscos de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas caso um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro deixe de cumprir suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e outros recebíveis e de caixa e equivalentes de caixa.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis é como segue:

	Notas	Valor contábil	
		31/12/2025	31/12/2024
Caixa e equivalentes de caixa	5	177.726	241.558
Contas a receber de clientes	6	40.307	37.535
Outros recebíveis	-	69.300	432
Total		287.333	279.525
Circulante		287.333	279.525

Contas a receber

O valor das contas a receber de clientes é originário do serviço de passagem da rodovia, bem como receitas acessórias.

Baseado no monitoramento do risco de crédito de clientes, a Companhia acredita que, conforme indicado acima, nenhuma provisão será necessária com relação aos saldos de contas a receber.

Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia detinha caixa e equivalentes de caixa de R\$ 177.726 (R\$241.558, em 31 de dezembro de 2024), os quais representam sua máxima exposição de crédito sobre aqueles ativos. O caixa e equivalentes de caixa são mantidos com bancos e instituições financeiras considerados de primeira linha.

Garantias

A Companhia tem como política não fornecer garantias financeiras a nenhuma entidade do grupo econômico.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de a Companhia encontrar dificuldades em cumprir as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia:

Passivos financeiros não derivativos	31/12/2025					
	Valor contábil	Até 12 meses	De 01 a 02 anos	De 02 a 03 anos	De 03 a 05 anos	Mais que 05 anos
Fornecedores e outras contas a pagar	41.958	41.958	-	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	5.477.504	58.275	136.416	175.760	495.807	4.611.246
Total	5.519.462	100.233	136.416	175.760	495.807	4.611.246

Passivos financeiros não derivativos	31/12/2024					
	Valor contábil	Até 12 meses	De 01 a 02 anos	De 02 a 03 anos	De 03 a 05 anos	Mais que 05 anos
Fornecedores e outras contas a pagar	35.794	35.794	-	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	4.907.593	95.142	95.884	124.436	349.246	4.242.885
Total	4.943.387	130.936	95.884	124.436	349.246	4.242.885

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco de taxa de juros

Risco de taxa de juros é o risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros e câmbio, que podem ser ocasionadas por fatores relacionados a crises econômicas e/ou alterações na política monetária nos mercados interno e externo.

As operações da Companhia estão expostas a taxa de juros do Certificado de Depósitos Interbancários (CDIs), não existindo operações com derivativos no intuito de proteção para essas taxas de juros.

Perfil

Na data das demonstrações contábeis, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia é como segue:

	Valor contábil	
	31/12/2025	31/12/2024
Ativos financeiros		
Aplicações Financeiras	175.862	239.834
Passivos financeiros		
Empréstimos	(5.477.504)	(4.907.593)
Total	(5.301.642)	(4.667.759)

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia, buscando eficácia de custos, para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais)

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Uma elevação de 25 e 50 pontos base nas taxas de juros ou redução de 25 e 50 pontos base nas taxas de juros, na data das demonstrações contábeis, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício de acordo com os montantes demonstrados a seguir. A análise é conduzida com a mesma base para 31 de dezembro de 2025 e 2024:

Em 31 de dezembro de 2025	Efeitos no resultado do exercício e patrimônio líquido	
	25 pb aumento	25 pb diminuição
Aplicações de taxa variável	8.355	(6.684)
Empréstimos de taxa variável	(184.747)	147.797
Sensibilidade do fluxo de caixa (líquido)	(176.392)	141.113

Gerenciamento do capital

A política da administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor do credor e do mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. Para tanto, a administração monitora a relação da dívida líquida em relação ao patrimônio líquido total.

A administração procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de financiamento e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

A dívida da Companhia para a relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	31/12/2025	31/12/2024
Total do passivo	6.307.096	5.609.836
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(177.726)	(241.558)
Dívida líquida (A)	6.129.370	5.368.278
Total do patrimônio líquido (B)	(2.666.083)	(2.002.900)
Índice da dívida líquida pelo patrimônio ajustado (A/B)	(2,30)	(2,68)

Valor justo versus valor contábil

Os valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus valores de mercado.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

Caixa e equivalentes de caixa

São definidos como ativos destinados a negociação. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se dos valores justos em virtude do curto prazo de vencimento desses instrumentos.

O contas a receber e outros recebíveis, fornecedores e outras contas a pagar decorrentes diretamente das operações da Companhia, estão sendo contabilizados pelo seu custo amortizado, deduzidos de provisão para perdas, quando aplicável. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se dos valores justos na data da apuração.

Os empréstimos estão classificados como passivos financeiros não derivativos mensurados pelo custo amortizado. Para fins de divulgação, os saldos contábeis são equivalentes aos valores justos, por se tratar de captações com características exclusivas, decorrentes de fontes de financiamento específicas, indexados às taxas de mercado correspondentes ao risco de crédito da Companhia.

Hierarquia do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação.

25. Transações que não envolvem caixa ou equivalentes de caixa

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Companhia não realizou atividades de financiamento não envolvendo caixa, portanto, todas as operações estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa.

* * *